

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 5 DE JUNHO DE 2014

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30333 de 5 de Junho de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

## **Pentecostes**

Celebração conclui Tempo Pascal

PÁGINA III

## **Oração pelo Médio Oriente**

Presidentes israelita e palestino em Roma

PÁGINA III

## **Emprego para Todos?**

Opinião

PÁGINA VII

**“O PAPEL DA IGREJA  
É INSUBSTITUÍVEL  
EM DIVERSAS ÁREAS**

**Nuno Melo**  
**Eurodeputado**



## IGREJA PRIMAZ

**i** A paróquia de S. Martinho de Brufe, em V.N. Famalicão, organiza um torneio de futsal. As inscrições das equipas podem ser feitas até dia 11 de Junho nos serviços da paróquia.



**i** Faleceu o padre Fernando Telmo Teixeira de Almeida. Nascido em 1937 e ordenado em 1967, desenvolveu o seu ministério em paróquias do arciprestado da Póvoa de Varzim. O seu funeral teve lugar ontem, quarta-feira.



## Senhora de Guadalupe

Celebração dos 50 anos

Meio século após a fundação, em 1964, da Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família, dez irmãs religiosas (as primeiras a celebrar 50 anos de profissão religiosa) celebraram uma Eucaristia solene de ação de graças, animada musicalmente pelo coro de Roriz (Barcelos) e presidida por D. Jorge Ortiga. Do grupo inicial de 22 irmãs religiosas, 11 já partiram.

## Encontro de Coros

Encerramento no Sameiro

No passado Domingo da Ascensão esteve no Sameiro o último grupo de coros que apresentou algum do seu repertório e solenizaram os atos litúrgicos da tarde. Foram os coros de Antime, de Fornelos/Medelo, de S. Gens e Infanto-Juvenil de Vinhós, todos do arciprestado de Fafe. As obras executadas saíram da criatividade de 15 compositores sendo quatro bracarenses os mais preferidos, a saber: M. Faria, S. Marques, M. Borda e B. Salgado.

## Vida Religiosa

Eleição da direcção da CIRP

Os Irmãos das Escolas Cristãs "La Salle" foram eleitos ontem para presidir, no próximo triénio, à Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) da Arquidiocese de Braga. A eleição realizou-se no passado sábado, na Sala Emaús do Centro Pastoral da Arquidiocese, numa assembleia que contou com a presença do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

## Religiosidade Popular

Encontro no CESM - Barcelos

O bispo auxiliar de Braga D. António Moiteiro e o prior da matriz de Barcelos, monsenhor Abílio Cardoso, falam de "Religiosidade popular: desafios, oportunidades, urgências e respostas pastorais", no próximo dia 21 de junho, no Centro Espírito Santo e Missão (CESM), no antigo Seminário da Congregação dos Missionários do Espírito Santo situado na freguesia da Silva, em Barcelos, numa tertúlia inserida na série denominada "Missão na Praça".

## Santuário de Balasar

Peregrinação dos Frágeis

Como conclusão da Formação "mais Coração nessas Mãos" que está a ser realizada em Balasar, pelos responsáveis da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Braga, o Santuário de Alexandrina de Balasar organiza no próximo dia 7 de junho a Peregrinação dos Frágeis. As inscrições estão a decorrer.

ESPÍRITO SANTO, MISTÉRIO DE DEUS NA IGREJA  
DOMINGO DE PENTECOSTES CONCLUI TEMPO PASCAL

Conclui-se no próximo Domingo mais um Tempo Pascal do Ano Litúrgico, com o Domingo de Pentecostes (expressão grega que significa "cinquenta dias"). A celebração marca uma dimensão essencial da Páscoa de Jesus, o Dom do Espírito Santo aos Apóstolos e Discípulos, tal como o narra Lucas no Livro dos Actos dos Apóstolos. É o Espírito que faz presente o Ressuscitado na Igreja e a envia em Missão. Edith Stein foi uma filósofa judia alemã, nascida em 1891. Convertida ao catolicismo, tornou-se monja carmelita, tendo morrido em 1942 no campo de concentração de Auschwitz. Com o nome de Santa Teresa Benedita da Cruz, foi canonizada por João Paulo II em 1998 e proclamada co-padroeira da Europa por Bento XVI. Pouco antes da sua morte, Edith Stein escreveu um hino ao Espírito Santo, de que transcrevemos uma parte:

"Quem és tu, / Doce luz que me preenche e ilumina a obscuridade do meu coração? Conduzes-me como a mão de uma mãe E se me soltasses, / não saberia nem dar mais um passo. / És o espaço que envolve todo meu ser e o encerra em si. / Se Fosse abandonado por ti / cairia no abismo do nada, / de onde tu o elevas ao Ser. Tu, mais próximo de mim que eu mesmo e mais íntimo que minha intimidade, E, sem dúvida, / permaneces inalcançável e incompreensível, / E que faz brotar todo nome: / Espírito Santo — Amor eterno!" (tradução: [www.patiodosgentios.com](http://www.patiodosgentios.com); imagem: mosaico da capela episcopal de Tenerife, da autoria de Ivan Rupnik).



## Arquidiocese em peregrinação ao Sameiro

D. Jorge Ortiga apelou no passado domingo a uma «maior consciencialização de pertença à Igreja» na Arquidiocese de Braga. Falando na homilia da missa conclusiva da Peregrinação Arquidiocesana ao Santuário do Sameiro, o prelado disse: «Nesta peregrinação Arquidiocesana imagino-vos como provenientes dos 14 arciprestados e como gostaria que fôssemos capazes de nos congregar sempre mais, em assembleia única em redor da Mãe comum, a Senhora do Sameiro. Havemos de chegar a esta alegria resultado duma maior consciencialização de pertença à Igreja nesta Arquidiocese». Pedindo a intercessão da Senhora do Sameiro, disse: «Quero, convosco, assumir as vossas preocupações. Quero, convosco, defender os mais frágeis e debilitados. Quero, convosco, partilhar as lágrimas dos quem sofre. Quero, convosco, pedir pelas vossas necessidades. E quero, convosco, dizer a todos que, mesmo que a vida esteja a ser mesmo muito difícil, não vale desanimar».



## Vieira do Minho em peregrinação à Senhora da Fé

O arciprestado de Vieira do Minho realizou, domingo, a peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Fé, erigido há mais de 250 anos na paróquia de Cantelães. No percurso da peregrinação entre a igreja da vila de Vieira do Minho e o alto do monte de Santa Cecília, diversas paróquias devidamente organizadas com a cruz processional, bandeiras, grupos e associações religiosas, cantando rezando integravam o cortejo. A Eucaristia conclusiva da peregrinação, que teve lugar junto ao Cruzeiro Alto, foi presidida pelo arcipreste local, padre Alcino Xavier e concelebrada pelos padres Nuno Campos, Abano Costa, João Lameiras e Salvador Mota. Entre os fiéis contava-se a presença do presidente da Câmara, António Cardoso, da vice-presidente, Elsa Ribeiro, outros autarcas e o juiz da Confraria da Senhora da Fé. Finda a Missa fez-se a consagração Nossa Senhora em ambiente de fé e recolhimento.





## IGREJA UNIVERSAL

**i** O Festival Jota, festival de música de inspiração cristã, regressa nos dias 25, 26 e 27 de julho em São Pedro do Sul, na diocese de Viseu, com um “cartaz recheado de novidades”. “Os finais de noite vão ser pautados a notas diferentes, numa noite um concerto intimista de oração e na outra noite soltam-se os sons eletrizantes da Cristoteca”. O Festival Jota acontece em regime de acampamento e as inscrições podem ser feitas através do site [www.festivaljota.com](http://www.festivaljota.com), até 11 de julho.



## ENCONTRO DE ORAÇÃO PELO MÉDIO ORIENTE

### PAPA FRANCISCO REÚNE NO DOMINGO SHIMON PERES E ABU MAZEN

Foi confirmado na passada quinta-feira, dia 29 de Maio, pelo porta-voz do Vaticano, padre Lombardi, que o encontro de oração com os presidentes israelita e palestino terá lugar no próximo Domingo, 8 de Junho, Domingo de Pentecostes, em Roma. O convite para rezar juntos pela paz no Médio Oriente foi feito pelo Santo Padre ao Presidente Palestino, Mahmoud Abbas, depois da Missa celebrada na Praça da Manjedoura, em Belém, no Domingo 25 de Maio e repetido ao Presidente israelita, Shimon Peres, no dia seguinte, no encontro realizado na residência presidencial, em Jerusalém.

Citado pela Rádio Vaticano, Papa Francisco lançou tal convite em Belém nos seguintes termos: «Neste lugar, onde nasceu o Príncipe da Paz, desejo dirigir um convite a V. Ex.cia, senhor presidente Mahmoud Abbas, e ao senhor presidente Shimon Peres, a elevar juntamente comigo uma intensa oração invocando de Deus o dom da paz. Ofereço a minha casa no Vaticano para hospedar este encontro de oração»

Tal encontro foi referido por Papa Francisco aos jornalistas na viagem de regresso da Terra Santa, referindo tratar-se não de um encontro diplomático de mediação, mas apenas de um encontro de oração como abertura para a paz:

«Os gestos mais autênticos são aqueles que não se pensam. Eu pensei se podia fazer alguma coisa, mas dos gestos concretos que eu realizei, nenhum foi



pensado assim. Algumas coisas, como o convite aos dois presidentes [de Israel e da Palestina para se reunirem no Vaticano para um encontro de oração pela paz na região] pensei fazê-lo lá, durante a viagem, mas havia tantos problemas logísticos, tantos, o território onde se devia fazer, não era fácil. Mas no fim saiu o convite e espero que o encontro corra bem. Para clarificar o encontro no Vaticano: será um encontro de oração, não é para fazer uma mediação. Com os dois presidentes vamos reunir-nos apenas para rezar, e eu acredito que a

oração é importante e fazê-la ajuda. Depois regressamos todos a casa. Estará um rabino, um islâmico, estarei eu. Pedi ao Custódio da Terra Santa para organizar um pouco as coisas práticas.» (o excerto foi traduzido e publicado no site da Pastoral da Cultura).

De acordo com o órgão de informação Vatican Insider, estará também presente no encontro o Patriarca Ortodoxo de Constantinopla, Bartolomeu, que se encontrara com Francisco em Jerusalém. (RV/DACS)

### Belém: Convento Carmelita é centro de Fé

No meio da agitação da cidade de Belém, há um convento onde reina um silêncio que comove todos os que o visitam. É o Convento das Carmelitas, fundado por uma jovem irmã árabe, e que, todos os dias, continua a inspirar pequenos milagres. Fazer pontes através da oração faz parte do quotidiano das Irmãs Carmelitas. No número 119 da rua Jamal Abdel Nasser, fica situado um edifício em pedra, onde sobressaem várias janelas, todas com grades. É o Convento das Carmelitas de Belém. São apenas 15 as irmãs que vivem por lá. Algumas, são ainda muito jovens, mas todas compreenderam imediatamente o enorme alcance do gesto do Papa quando, na sua recente visita à Terra Santa, fez uma oração silenciosa junto ao muro de betão que separa a Cisjordânia de Israel. É muito importante a permanência destas irmãs na Terra Santa. O convento foi fundado por uma jovem religiosa, Mariam Baouardy, conhecida por todos como “a pequena árabe”, e que São João Paulo II beatificou em 1983.



FUNDAÇÃO AIS

### Camarões: libertados dois missionários e uma religiosa raptados em Abril

Foi anunciada a libertação – ocorrida na noite de domingo para segunda-feira – dos dois sacerdotes vicentinos, Gianantonio Allegri e Giampaolo Marta, e da religiosa canadiana de oitenta anos Gilberte Bussier, da congregação das irmãs de Nossa Senhora de Montreal. Os três foram sequestrados a 4 de Abril passado no norte do país. «Vi-os emocionados e contentes – disse – e em boas condições físicas e psicológicas. O facto de que tenham permanecido sempre juntos ajudou-os a apoiar-se reciprocamente», referiu o cardeal Fernando Filoni, prefeito da Congregação para a evangelização dos povos.

### Encontro de Papa Francisco com 500 crianças (Roma, 31.Maio)



«A fidelidade é precisamente o ser do amor de Jesus. E o amor de Jesus na sua Igreja é fiel. Esta fidelidade é como uma luz sobre o matrimónio. A perseverança no amor, nos momentos belos e nos momentos difíceis, quando há problemas, problemas com os filhos, problemas económicos, problemas aqui, problemas ali».

2 de Junho

### Lisboa

#### Novo Bispo Auxiliar

O novo bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, D. José Augusto Traquina, ordenado este domingo no Mosteiro dos Jerónimos, quer ser para as comunidades da região “pai, irmão e amigo”, à imagem do “Bom Pastor”. Numa mensagem dirigida às pessoas no final da celebração, o prelado de 60 anos recordou uma reflexão do Papa João Paulo II à volta da missão episcopal, sublinhando que ela corresponde a tudo quanto pretende “ser em tempos desafiantes de uma Igreja em missão”.

### Setúbal

#### Encontro de Crianças da Cáritas

Mais de uma centena de crianças das diversas instituições da Cáritas Diocesana de Setúbal juntaram-se no Parque Verde da Bela Vista para fazerem um terço gigante em honra de Nossa Senhora. Para além da participação das crianças, através do Centro de Atividades de Tempos Livres / Infantário “O Cogumelo”, da Cáritas Diocesana de Setúbal, a atividade “Juntos com Maria” contou com o contributo de idosos e de pessoas sem-abrigo apoiadas pela instituição católica.

### Estarreja

#### Papa responde a carta enviada

O Papa Francisco escreveu a um grupo de catequisandos do sétimo volume, da paróquia de S. Bartolomeu de Veiros, em Estarreja, respondendo a uma carta que o grupo lhe endereçou por ocasião do seu primeiro ano de pontificado. “Para além do habitual agradecimento, a significativa e linda prenda de um nó de marinheiro, o Santo Padre considera que o gesto dos 15 catequisandos são exemplo da primavera cristã, repleta de alegria e esperança, que desponta hoje na amada paróquia de Veiros”, assinala a missiva, datada de 13 de maio.

### Solidariedade

#### Campanha do Banco Alimentar

Os Bancos Alimentares Contra a Fome recolheram este fim-de-semana 2081 toneladas de géneros alimentares, tendo registado um decréscimo de 15% em comparação com a recolha feita no mesmo período em 2013. Os géneros alimentares recolhidos vão ser distribuídos, a partir desta semana, a 2257 Instituições de Solidariedade Social, que os entregam a cerca de 375 mil pessoas “com carências alimentares comprovadas, sob a forma de cabazes ou de refeições confeccionadas”. A ação estende-se até ao dia 8 através da venda de vales ou ajudas on line através do site [www.alimentestaideia.net](http://www.alimentestaideia.net).



## ENTREVISTA

**i** João Nuno de Lacerda Teixeira de Melo (Vila Nova de Famalicão, 18 de Março de 1966) é advogado e político português, desempenhando actualmente os cargos de eurodeputado e vice-presidente do CDS-PP.

**i** Advogado e consultor jurídico de profissão, é licenciado em Direito, pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Iniciou a sua carreira política como militante do Centro Democrático Social, sendo actualmente um dos vice-presidentes da respectiva Comissão Política Nacional.

# “SE DE REPENTE A IGREJA DESAPARECESSE, GRANDE PARTE DO ESTADO, NAQUILO QUE TEM DE PRESTAR AOS CIDADÃOS, COLAPSAVA

Nuno Melo  
Eurodeputado

Texto DACS; Fotos Joana Araújo

**Passadas as eleições europeias, nada melhor do que ir ao coração da União Europeia (Parlamento Europeu) para averiguar a importância, ou não, do cristianismo na construção do projecto europeu. Com Nuno Melo, um reconhecido político e eurodeputado natural da nossa região minhota, conversamos sobre identidade cristã da Europa, os crucifixos nas escolas, os desafios da Igreja em Portugal e a sua acção social, o impacto político do pontificado do Papa Francisco e a liturgia.**

## Quem é o Nuno Melo?

É muito difícil definir-nos a nós próprios. Sou um minhoto, nascido aqui perto, na freguesia de Joane (V. N. Famalicão), numa família tradicional e, por isso, eu diria que sou um ser comum, no sentido em que tento ser na minha vida um espelho daquilo que recebi. Sou um cidadão que tem um percurso, uma formação e uma matriz social cristã, que teve um percurso tradicional, curiosamente também num ensino que também provém da Igreja pois estudei no Colégio das Caldinhas, ligado aos jesuítas. Cursei Direito, sou advogado e nessa medida sou um pouco o fruto da família minhota tradicional, muito normal e comum da nossa região.

**É fácil conciliar a sua fé cristã, que herdou, com o ambiente político muitas vezes ateuista, onde trabalha?**

Na verdade, há hoje, principalmente em alguma esquerda europeia, uma pulsão mais do que ateuista: anticlerical. E que ideologicamente, no caso português, deve muito dos primórdios da Primeira República, de algum jacobinismo, que perseguiu a Igreja e que encontra nesse fenómeno um fermento para iniciativas políticas que, à minha escala, considero absurdas. Por exemplo, a iniciativa promovida pelo Bloco de Esquerda na Assembleia da República, que ouvi e discuti, para retirar os crucifixos das escolas, como se os crucifixos fossem algum elemento hostil e, pior do que isso, não tivessem em conta a identidade que une todos os povos europeus, que é a nossa identidade judaico-cristã. O que une um ucraniano a um português ou a um maltês ou a um sueco, independentemente das diferentes derivações da Igreja e da Cristandade, é esta identidade judaico-cristã. Eu tenho

estas referências que recebi do berço, da família, antes da escola, como os pilares que me formaram enquanto pessoa, e que eu levo em tudo o que faço. Como é que eu vivo e convivo com isso? Vivo e convivo tendo essas referências como parte de mim e como o meu património, os meus valores e referências, que eu levo para o que sou e para o que faço, incluindo a política. Eu sou politicamente contrário à ideia de uma construção europeia, isto é, de uma Europa de Nações: sou europeísta, defendo uma nação portuguesa na Europa, mas ainda assim, uma Nação. Por isso a ideia de construção europeia não me faz muito sentido.

**“Obviamente que a matriz social cristã deve estar consagrada, tal como está, em muitas Constituições Europeias”**

Mas quando se tiver de discutir uma construção europeia, obviamente que a matriz social cristã, ou pelo menos a referência à nossa antiguidade e à nossa raiz judaico-cristã, deve estar consagrada tal como está em muitas

Constituições Europeias. Isto para dizer que hoje há, também na política, quem conviva com esta identidade judaico-cristã com normalidade, como algo que nos é imanente e inerente, e que transportamos sem querermos impor. E, por outro lado, mais do que sendo ateu, também há quem seja anti-clerical e hostil.

**Quais são, no seu entender, os grandes desafios que a Igreja Católica tem na sociedade portuguesa?**

Penso em alguns desafios comuns à sociedade portuguesa e à sociedade europeia. Acho muito importante o esforço ecuménico da Igreja, principalmente quando falamos da Cristandade que une quando a própria política divide. A Igreja tem ela própria problemas que tem de resolver, que têm a ver com a dinâmica dos tempos. O grande património que a Igreja tem em si, e uma das razões principais da sua longevidade, é o ser capaz de ser factor de previsibilidade e de estabilidade, ou seja: não andar ao ritmo da voracidade da imprensa ou da comunicação social, muitas vezes irreflectida e com resultados que nem sequer são os melhores. Acho a visão ecuménica da Igreja muito importante e o encontrar vocações dentro da

Igreja, também. Porque a Igreja tem de se renovar a si própria, o que implica que seja capaz geracionalmente de substituir aqueles que o têm de ser, pela implacabilidade do tempo. A Igreja tem de encontrar vocações nos jovens e estes têm de olhar para a Igreja e vê-la como apelativa, com um espírito de missão, combatendo a tendência dos tempos. Penso que essa será uma das grandes batalhas da Igreja. Uma outra batalha tem a ver com o conceito de família. Creio que a família é a base, o pilar de uma sociedade: sobre ela se constrói até o próprio Estado. A Igreja tem de ter a capacidade de ser um factor correctivo, de bom-senso e de equilíbrio. Há uma

Na Arquidiocese de Braga estamos a dedicar um ano pastoral à Liturgia. Que sugestões apontas para que tornemos as nossas celebrações litúrgicas mais belas e atraentes para os fiéis, sobretudo para os jovens?

Essa é a pergunta mais difícil de responder dos conhecimentos que tenho. Sabemos que alguma rigidez litúrgica já vem do Concílio de Trento, uniformizando a liturgia, assistindo-se depois a alguma abertura com o Concílio Vaticano II. Parece-me que, apesar de tudo, essa liturgia se deve mostrar menos rígida para que não se transforme num rito. A liturgia, para ser eficaz, deve transformar-se em mensagem e, por isso, tem de ser muito mais do que uma prática repetida, missa após missa, relativamente à qual as pessoas muitas vezes antecipam já o que vai acontecer. A liturgia deve envolver os jovens e deve ter a capacidade de apontar os pontos que interessam aos jovens e, mais do que isso, deve ser um factor de esperança: que as pessoas, através da liturgia, vejam na Igreja um factor de esperança. Porque já chega o mundo, tal qual ele é, para nos deprimir: as dificuldades, as crises, os impostos. As pessoas, quando entram numa igreja, para além da fé, é porque querem paz e esperança. E, portanto, a liturgia deve ser capaz também de exprimir essa esperança, abordando uma mensagem de modo a que as pessoas a revejam com naturalidade, independentemente de uma uniformidade que tem de acontecer numa Igreja que é transversal a muitos povos e culturas. Sendo completamente franco, o que mais me cativava nas celebrações no INA (Instituto Nuno Álvares) era a forma muito inteligente como os jesuítas conseguiam lidar com os adolescentes, sendo eu próprio na altura um adolescente também. Era a capacidade de, por um lado, formar o jovem transmitindo-lhe valores e, por outro lado, ser capaz de apreender aquilo que é o fenómeno da juventude, e que os jesuítas no Instituto sempre tiveram. Por essa razão, o que nós fazíamos nunca surgia por imposição, era um acto normal de quem se sentia daquela instituição, e hoje nós podemos continuar a dizer: “Fomos alunos do INA, somos alunos do INA”.

grande diferença entre ser casal ou ser família: há muitos casais, mas a família no sentido, não necessariamente tradicional, mas experimentado milenarmente, estruturada num homem, numa mulher e nos filhos, deve ser uma ideia preservada e querida pela Igreja, tal como é experimentada todos os dias pela sociedade e pela política. E, em tempos de crise, o ter a capacidade de estar ao lado dos mais pobres e dos que sofrem mais é muito importante.

“Creio que a família é a base, o pilar de uma sociedade: sobre ela se constrói até o próprio Estado”

Recentemente o Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social disse, em Braga, que se o Estado assumisse toda a acção social que a Igreja leva a cabo, o Estado gastaria três vezes mais. Os centros sociais e o voluntariado na Igreja permitem, de facto, que o Estado não gaste tanto. Acha que isso é um poder que a Igreja tem e que deve ser preservado, e não considera que o Estado deveria apoiar mais a Igreja nesse sentido?

O papel da Igreja é insubstituível em diversas áreas: na educação, na saúde, no assistencialismo, porque vem sendo experimentado com êxito ao longo dos séculos, e atravessando diversos regimes. Sendo que, por outro lado, a Igreja não perspectiva o lucro. Quando a Igreja ensina, ensina no seu papel formado; quando dá assistência, é de acordo com a sua própria vocação; quando está na saúde, é na perspectiva de ajudar o próximo. E não tem como objectivo (tal como acontece muitas vezes com os privados) o lucro. E, por não perspectivar o lucro, pode garantir os seus diferentes papéis de um modo que o Estado não consegue. Eu não tenho qualquer dúvida de que, se de repente a Igreja desaparecesse, grande parte do Estado, naquilo que tem de prestar aos cidadãos, colapsava. Porque a Igreja está onde o Estado, na maior parte das vezes, não consegue estar. É o factor de proximidade e o factor de subsidiariedade: o Estado não pode estar em todo o lado, nem tem os recursos para isso. Nem sequer é muito inteligente esse esforço de alguns que não percebem, para além do seu radicalismo ideológico, a consequência prática do seu discurso. Eu vejo a Igreja com um papel complementar ao do Estado e nesse aspecto é completamente insubstituível.

O Pontificado de Papa Francisco tem recebido um amplo reconhecimento internacional, simbolizado no facto de ter sido eleito como figura do ano de 2013 pela revista Time. No Parlamento Europeu

que impacto tem tido o ministério de Papa Francisco?

Devo dizer que, na minha vida tenho uma referência quase afectiva, de proximidade e de superioridade espiritual no Papa João Paulo II, por ser alguém que me marcou, alguém que eu via e ouvia. O Papa Francisco é talvez um Papa da modernidade, no sentido em que vem muito de encontro – ora como o poderei definir – um Papa muito “terreno”, que lida muito bem com fenómenos importantes e com os quais a Igreja tem de saber lidar, a começar com a própria comunicação social. É um Papa com muito carisma, com uma grande capacidade de envolver pessoas, mas que além do mais potencia o seu carisma através do recurso aos meios de informação. Quase sempre, desde que exerce as suas funções, tem feito uma avaliação muito positiva, porque tem sido capaz de se mostrar como um Papa ponderado, e menos rígido, menos monolítico no sentido de se adaptar aos grandes desafios dos nossos tempos, sem descaracterizar a Igreja e aquilo que dela se espera. E os muitos sinais, quase simbólicos, mas que acabam por ir além deles, que o aproximam das pessoas e nelas reforça a fé. E isto não apenas numa cerimónia de Lava-Pés, mas também num telefonema que faz a um cidadão comum, quando entra num táxi, quando viaja numa 4-L, quando fala de futebol e é capaz de se mostrar tão homem. Isso é, creio eu, um grande sinal neste momento de transição.

“A liturgia, para ser eficaz, deve transformar-se em mensagem”

A crise fez com que muitas vozes pensantes colocassem em questão o projecto europeu. A União Europeia ainda continua a ser aquele belo sonho de Schuman ou já se tornou um pesadelo?

A Europa é esse sonho de Schuman quando em contexto de crises é capaz de se mobilizar para as superar, muitas vezes não deixando ver os pilares de coesão e solidariedade de que é feita, pela exigência dos esforços de austeridade. Os agentes políticos europeus trabalham na Europa no sentido do seu aprofundamento constante, se possível irreversível, aprofundando uma realidade que ajude a que a Europa se concretize como um bloco de mais de quinhentos milhões de pessoas, como um mercado que beneficie livremente todas estas pessoas, como um espaço de livre-circulação dessas pessoas, mas também de bens e serviços. E, por outro lado, que nestas crises encontre os mecanismos para que não deitem a perder esse projecto de Schuman, de Gasperi e de muitos outros. Recordo que o Estado Social, muitas vezes invocado

pela esquerda, é na verdade uma criação das democracias cristãs europeias, não dos partidos socialistas europeus. A génese do projecto europeu que criou o Estado Social é o que ainda vai ligando esta Europa nos momentos de crise. Acho que nas crises e para além delas – que foram muitas – o espírito fundador continua presente. (DACS)



GOSTOS	
CHURCHILL	PERSONALIDADE
A LISTA DE SCHINDLER	Filme
BENFICA	Clube
BACALHAU	Gastronomia
IMPÉRIO MARÍTIMO PORTUGUÊS (CHARLES R. BOXER)	Livro
RUI VELOSO	Música



## LITURGIA

DOMINGO DE PENTECOSTES

TRANSMISSÃO ON-LINE  
DAS EUCARISTIAS  
segunda-sábado: 17h30  
domingo: 11h30  
www.arquidiocese-braga.pt

**i Domingo de Pentecostes**  
“Vinde, ó santo Espírito, vinde, Amor ardente, acendei na terra vossa luz fulgente. Vinde, Pai dos pobres: na dor e aflições, vinde encher de gozo nossos corações. Benfeitor supremo em todo o momento, habitando em nós sois o nosso alento.” (Sequência de Pentecostes)



Sugestão de Cânticos

ENT: O Espírito do Senhor encheu a terra / M. Luís  
OFER: Vinde ó Santo Espírito / M. Faria  
COM: Ditosos os que Te louvam sempre / F. Santos  
AG: Cantai todos os povos / J. Berthier (Taizé)  
FINAL: Sois a semente / C. Gabarain

## LITURGIA DA PALAVRA

## I LEITURA Actos 2, 1-11

## Leitura dos Actos dos Apóstolos

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu.

Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: «Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na

sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

**Salmo Responsorial: Salmo 103 (104), 1ab e 24ac.29bc-30.31.34 (R. 30)**

**R: Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.**

Bendiz, ó minha alma, o Senhor. Senhor, meu Deus, como sois grande! Como são grandes, Senhor, as vossas obras! A terra está cheia das vossas criaturas.

Se lhes tirais o alento, morrem e voltam ao pó donde vieram. Se mandais o vosso espírito, retomam a vida e renovais a face da terra.

Glória a Deus para sempre! Rejuble o Senhor nas suas obras. Grato Lhe seja o meu canto e eu terei alegria no Senhor.

## II LEITURA 1 Cor 12, 3b-7.12-13

## Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor» a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

## EVANGELHO Jo 20, 19-23

## Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».



## A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

O tema deste domingo é, evidentemente, o Espírito Santo. Dom de Deus a todos os crentes, o Espírito dá vida, renova, transforma,

constrói comunidade e faz nascer o Homem Novo.

Na **primeira leitura**, Lucas sugere que o Espírito é a lei nova que orienta a caminhada dos crentes. É Ele que cria a nova comunidade do Povo de Deus, que faz com que os homens sejam capazes de ultrapassar as suas diferenças e comunicar, que une numa mesma comunidade de amor, povos de todas as raças e culturas. Na **segunda leitura**, Paulo avisa que o Espírito é a fonte de onde brota a vida da comunidade cristã. É Ele que concede

os dons que enriquecem a comunidade e que fomenta a unidade de todos os membros; por isso, esses dons não podem ser usados para benefício pessoal, mas devem ser postos ao serviço de todos. O **Evangelho** apresenta-nos a comunidade cristã, reunida à volta de Jesus ressuscitado. Para João, esta comunidade passa a ser uma comunidade viva, recriada, nova, a partir do dom do Espírito. É o Espírito que permite aos crentes superar o medo e as limitações e dar testemunho no mundo desse amor que Jesus viveu até às últimas consequências.

João começa por pôr em relevo a situação da comunidade. O “anoitecer”, as “portas fechadas”, o “medo” (vers. 19 a), são o quadro que reproduz a situação de uma comunidade desamparada no

meio de um ambiente hostil e, portanto, desorientada e insegura. É uma comunidade que perdeu as suas referências e a sua identidade e que não sabe, agora, a que se agarrar. Entretanto, Jesus aparece “no meio deles” (vers. 19b). João indica desta forma que os discípulos, fazendo a experiência do encontro com Jesus ressuscitado, redescobriram o seu centro, o seu ponto de referência, a coordenada fundamental à volta do qual a comunidade se constrói e toma consciência da sua identidade. A comunidade cristã só existe de forma consistente se está centrada em Jesus ressuscitado. Jesus começa por saudá-los, desejando-lhes “a paz” (“shalom”, em hebraico). A “paz” é um dom messiânico; mas, neste contexto, significa, sobretudo, a transmissão da se-

renidade, da tranquilidade, da confiança que permitirão aos discípulos superar o medo e a insegurança: a partir de agora, nem o sofrimento, nem a morte, nem a hostilidade do mundo poderão derrotar os discípulos, porque Jesus ressuscitado está “no meio deles”. Vem, depois, a comunicação do Espírito. O gesto de Jesus de soprar sobre os discípulos reproduz o gesto de Deus ao comunicar a vida ao homem de argila. Com o “sopro” de Deus de Gn 2,7, o homem tornou-se um “ser vivente”; com este “sopro”, Jesus transmite aos discípulos a vida nova e faz nascer o Homem Novo. Agora, os discípulos possuem a vida em plenitude e estão capacitados – como Jesus – para fazerem da sua vida um dom de amor aos homens.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos  
In www.dehonianos.org



## FLASH



Peregrinação Arquidiocesana ao Santuário do Sameiro

Braga, 1 de Junho

(fotos: Diário do Minho)

## OPINIÃO

## EMPREGO PARA TODOS?

Elias Couto

Secretariado Nacional do Apostolado da Oração

PARA QUE OS DESEMPREGADOS CONSIGAM O APOIO E O TRABALHO DE QUE NECESSITAM PARA VIVER COM DIGNIDADE. [INTENÇÃO UNIVERSAL DO SANTO PADRE PARA O MÊS DE JUNHO]

1. O emprego ou desemprego tornaram-se, a partir da industrialização dos séc. XVIII-XIX, um problema crucial para milhões de pessoas: vivendo em cidades, sem nenhuma ligação à terra e à possibilidade de retirar dela algum sustento, totalmente dependentes do dinheiro ganho no respectivo emprego, milhões de trabalhadores passaram a viver continuamente à mercê das crises económicas, das convulsões sociais, das mudanças tecnológicas, do desejo do patrão em manter ou não a fábrica a trabalhar... O trabalho, também o manual, acabou mais valorizado, mas sempre precário, e o desemprego veio a constituir um dos temas onipresentes na vida social e política.

2. O sonho do pleno emprego – sociedades em que todas as pessoas em idade de trabalhar encontram trabalho adequado às suas capacidades e remunerado de modo digno – parece cada vez mais isso mesmo: um sonho. As sociedades económica e tecnologicamente mais avançadas simplesmente não necessitam de toda a mão de obra disponível – e é possível prever, no futuro próximo, um agravamento deste fenómeno, tendo em conta a sempre maior capacidade de automatização dos processos de produção. Em sociedades economicamente dinâmicas, outros empregos serão certamente criados, para responder a novas necessidades. Mesmo assim, o desemprego mais ou menos prolongado de grande número de pessoas em idade de trabalhar não vai desaparecer – apesar de os políticos em tempo de eleições quase sempre prometerem milagres nesta área.

3. Isto significa que as pessoas precisam de estar disponíveis para

mudar de trabalho ao longo da vida – provavelmente, mais do que uma vez. E precisam de ir ao encontro do trabalho, mais do que esperar que ele venha ter com elas. Podem também apostar na criatividade, criando o próprio trabalho para responder a nichos de mercado que vão surgindo com as mudanças sociais – na maior parte dos casos, não ficarão ricas, mas sentirão o prazer de assegurar o próprio sustento e contribuir para a sociedade, fazendo algo de que gostam. Dificilmente o desemprego será vencido por meio do voluntarismo político. Os Estados que pre-tendam assumir-se como principais dinamizadores da economia e que, ao mesmo tempo, criem todo o tipo de dificuldades à livre iniciativa das pessoas – ou que as sobrecarreguem com taxas e impostos de todo o tipo, absorvendo grande parte da riqueza criada por elas – terão economias cada vez mais débeis, burocracias sempre mais pesadas e gastadoras e acabarão por falhar naquilo que pretendiam garantir: emprego e apoios sociais para todos.

4. Se as sociedades forem dinâmicas e livres, dando lugar à criatividade das pessoas e à sua capacidade de serem solidárias, o desemprego poderá sempre ser mitigado – e haverá alturas em que será mesmo substancialmente reduzido. Para os cristãos, esta dimensão solidária exprime-se no compromisso social que os leva a um empenho continuado em favor da liberdade e a uma presença no mundo do trabalho – como empregadores ou empregados – que tem como referência a dignidade das pessoas. Exprime-se também na oração, que os torna mais sensíveis às necessidades dos irmãos e mais atentos ao que Deus lhes pede como contributo para uma sociedade onde todos encontrem um lugar, se possam realizar como pessoas e vejam reconhecida a sua dignidade.

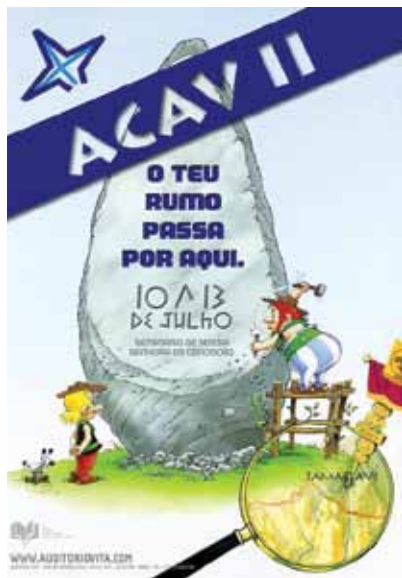
**Para os cristãos, esta dimensão solidária exprime-se no compromisso social que os leva a um empenho continuado em favor da liberdade e a uma presença no mundo do trabalho – como empregadores ou empregados – que tem como referência a dignidade das pessoas.**



## LEITURAS

**A** íntima relação com Deus, no Espírito Santo, faz com que o homem também se compreenda de uma maneira nova a si mesmo a à sua própria humanidade. É realizada, assim, plenamente, aquela imagem e semelhança de Deus, que o homem é desde o princípio. Esta verdade íntima do homem deve ser continuamente redescoberta à luz de Cristo, que é o protótipo da relação com Deus; e, na mesma verdade, deve ser igualmente redescoberta a razão de o homem não poder “encontrar-se plenamente a não ser no dom sincero de si mesmo”, ao conviver com os outros homens, como escreve o Concílio Vaticano II; isso acontece justamente por motivo da semelhança com Deus, a qual “torna manifesto que o homem, é a única criatura sobre a terra a ser querida por Deus por si mesma”, com a sua dignidade de pessoa, mas também com a sua abertura à integração e à comunhão com os outros. **O conhecimento efectivo e a realização plena desta verdade do ser dão-se só por obra do Espírito Santo.** (...) [O Espírito Santo é] o único que pode ajudar as pessoas e as comunidades a libertarem-se dos antigos e dos novos determinismos - guiando-as com a “lei do Espírito que dá a vida em Cristo Jesus” - descobrindo e actuando, deste modo, a medida plena da verdadeira liberdade do homem. Com efeito, - como escreve São Paulo - “onde está o espírito do Senhor, aí há liberdade”.

**João Paulo II, Carta Encíclica “Espírito Santo Senhor e Vivificador”, 59,60**



## LIVRO

**Título:** O Lugar  
**Autor:** Daniela Vieitas e Margarida Ramos  
**Editores:** Frente e Verso  
**Preço:** 10,00 euros



**Resumo:** O Lugar é um conto, também adaptado para teatro, na qual a mulher e o homem se encontram no início de tudo. A sua relação humaniza o espaço, tornando habitável o “não-lugar”, o inabitável. A sua relação é geradora de vida, pois a humanização do espaço é, sempre, uma acção criadora que faz a terra “produzir os seus frutos”.

**Título:** NRMS 150  
**Autor:** CAMS  
**Preço:** 5,00 euros  
**Resumo:** Neste número especial, em que celebra mais umas bodas (150), a revista apresenta alguns trechos do Ordinário da Missa, bem como alguns cânticos diversos, como descreve o editorial. Dada a anomalia litúrgica avaliada em diversas celebrações, publica novamente um trabalho publicado no n. 32 sobre o canto do Rito Penitencial. E, por fim, faz uma justa homenagem a um dos grandes compositores bracarenses, Pe. Henrique Faria.



**Título:** Passar da Morte à Vida  
**Autor:** Vasco P. Magalhães, Henrique Manuel Pereira  
**Editores:** Tenacitas  
**Preço:** 14,00 euros  
**Resumo:** Henrique Manuel Pereira conversa abertamente com o jesuíta Vasco Pinto de Magalhães sobre a “inacreditável” novidade que o cristianismo trouxe e continua a propor sobre o Viver, abordando 8 temas clássicos: Bem-Aventuranças, Dor, Perdão, Confissão, Exorcismo, Diabo, Purgatório e inferno, e Ressurreição, procurando compreender todos estes temas a partir de uma linguagem atualizada à luz da fé cristã.



**«Nos últimos anos assistimos muito a uma conceção de que a mão de obra era uma coisa descartável. Deitamo-la fora, e depois se vê. Paga-se-lhe o subsídio de desemprego ou dá-se-lhe só metade, ou vai para a emigração, ou fica a viver em casa dos avós»**

**Eduardo Marçal Grilo**  
*Administrador da Fundação Gulbenkian,*  
(SNPC 03.06.14)

[www.agencia.eclesia.pt](http://www.agencia.eclesia.pt)



A Agência Ecclesia renovou o seu site, tornando-o traços mais simples e de leitura mais acessível. A agência noticiosa oficial da Igreja Católica em Portugal continua assim a prestar o seu serviço diário de informação da vida religiosa no nosso país, permitindo também a subscrição do serviço de novidades por email.

## AGENDA

### quinta-feira, 5.6.2014

- ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES  
Vigília de oração pelas vocações na igreja de Ferreiros (Braga, 21 horas).

### sexta-feira, 6.6.2014

- I FESTIVAL DE ÓRGÃO DE TUBOS  
No âmbito do “I Festival de Órgão de Tubos”, decorre um concerto na igreja de Santa Cruz (21 horas)

### sábado, 7.6.2014

- PRÉ-SEMINÁRIO  
Decorre o encontro do pré-seminário, para jovens entre os 10-17 anos, no Seminário Menor entre as 9:30h e as 17h.  
- PEREGRINAÇÃO DOS FRÁGEIS  
A pastoral da saúde realiza a peregrinação dos frágeis para o arcebispo de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, a decorrer no Santuário de Alexandrina de Balasar. (14h30)  
- RECOLEÇÃO \_ PENTECOSTES  
O CISM/Centro Espírito Santo e Missão promove, no Seminário da Silva (Barcelos), uma recolha sobre o Pentecostes.

### domingo, 8.6.2014

- VISITA PASTORAL  
D. António Moiteiro realiza a visita pastoral a Soutelo (Vila Verde) e da parte da tarde celebra o sacramento do crisma em Rio Covo (Santa Eugénia).  
- CRISMA  
D. Jorge Ortiga preside à celebração do Sacramento do Crisma na igreja de Perelhal, Barcelos (16h30)

### quarta-feira, 11.6.2014

- CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL DA SAÚDE (21h30)



**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

A entrevista desta semana será com o pe. Hermenegildo Faria, sobre a Escola de Música Sacra da paróquia de Real.



## FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt